

James Cáceres

Filho da terra, nascido em Campo Grande, artista cuja vivência foram impregnadas pelos encantamentos da fauna do Cerrado e do Pantanal, ambientes onde encontrou inspiração para criar sua poética própria.

Seu desejo em ver preservados os animais que lá vivem, fizeram com que buscasse uma linguagem que pudesse incorporar a alma dessa fauna, dando-lhes um corpo forte, rígido e inatingível, mas com a suavidade e a leveza de suas almas, livres em seu habitat coletivo.

Então, ele ousou tecer com arame de aço emaranhado que aos poucos foram se transformando em representações de seus animais, puros e encantadores.

Sua arte nos coloca em contato com as essências dos animais que ele representa, e nos faz refletir sobre a necessidade do convívio harmonioso do homem com a natureza e os animais.

Walter Lambert





Venho de uma família de artistas. Meu pai, tios e irmão eram marceneiros hoje aposentados. Desde pequeno admirava os seus desenhos tridimensionais de móveis planejados e as construções dos mesmos. Meu pai tinha amizade com o marceneiro e escultor José Carlos o "Índio". Nas nossas visitas a casa desse grande artista regional admirava os seus trabalhos esculpido em portas de madeira, pedras e mármore. Admirava a pessoa que ele era sempre muito calmo, atencioso, amigo, sério e apaixonado pelas artes um homem virtuoso.

Lembro que ele nos apresentou a obra escultórica quase concluída da Família José Antônio Pereira e disse: "olha o que eu estou quase terminando!". Naquela felicidade de mais uma obra concluída e principalmente retratando a nossa cultura e etnia, pois a esposa e filha representadas na escultura têm os traços dos Bugres e isso fez com que eu valorizasse mais ainda as nossas raízes.

Infelizmente esse exemplo de pessoa amiga e artista no auge da sua carreira em um acidente de moto, veio a falecer precocemente deixando saudades e um pouco mais pobre a nossa sucateada cultura.

Fui crescendo com desejos de fazer cursos de desenhos ou algo relacionado às artes, procurando aperfeiçoar no grafismo. Como éramos do interior, cidade pequena Maracaju, meu pai tinha receio de colocar-me em uma escolinha de desenhos que existia na 07 de setembro, centro. Tinha medo de acontecer algo comigo nessa cidade grande.

Quando a gente deseja muito as coisas Deus. Foi em uma pequena escola estadual do meu bairro, onde tive a oportunidade de aprofundar mais o grafismo e conhecimentos nas aulas de educação artística, com um grande professor e artista Orion Dias. Hoje é meu amigo e sempre inspirador.

Percebeu que eu no 5º ano gostava de desenhar e me emprestava grafites grandes, tintas, pincéis e nos levava para fora do ambiente escolar para desenharmos o que observávamos. A fachada da escola Fausta Garcia Bueno o seu interior, objetos do cotidiano e entre outras expressões artísticas fazendo com que a florasse mais meu dom.

O meu caminho pelas artes começa quando fui aluno do Orion Dias por 03 inesquecíveis anos. Fiz aulas de teatro por 02 anos com o professor Jorge Clarck que me ajudou muito a se expressar. Era um adolescente tímido, estreando em 02 peças. Uma amadora "Construir" e outra profissional "A menina e o vento" de Maria Clara Machado. Fiz o papel de um dos protagonistas, apresentando no Teatro Dom Bosco e Aracy Balabanian.

No último ano do ensino médio eu já sabia qual o vestibular que prestaria, escolhi educação artística na UFMS, onde fui aprovado em 1999 e dei início aos estudos acadêmicos.

Foi na faculdade, na disciplina de escultura, especificamente em assemblagem que descobri o arame de aço, e que ele me dava possibilidades de "desenhar no espaço" conseqüentemente criando a massa escultórica modelando assim a forma desejada. Foi fazendo experiências que consegui aprimorar essa técnica em espiral até então inédita no mundo.

Em 2007 fui convidado pela Fundação de Cultura a ir a Brasília, no Congresso Nacional, representar Mato Grosso do Sul, no Salão Negro, com a escultura Jacaré, feita de arame. Depois conquistei vários lugares de exposição em Campo Grande como Fundação da Cultura, Morada dos Baís, Teatro Aracy Balabanian, estação ferroviária, TVE e entre outros espaços culturais da nossa cidade.

Em 2014 fui convidado para representar Mato Grosso do Sul em Cuiabá, novos talentos, premiado com a obra "Guará", mostrando a técnica e alertando a possível extinção desse animal do nosso serrado.

Ganho em 2015, o prêmio 1º lugar modalidade escultura "Onça", no 1º Festival de artes plásticas de MS.

Passo em 2017 na seleção do museu Marco contemporâneo de MS onde o sucesso da exposição ficou em 02 temporadas.

"O ser humano não se constrói sozinho"

James Cáceres